FACULTAD DE DERECHO
TRADUCTORADO PÚBLICO
PRUEBA DE ADMISIÓN – PORTUGUÉS — AÑO 2025

I – TRADUZA O TEXTO ABAIXO PARA O ESPANHOL

Prêmio de Fernanda Torres une Brasil, diz diretora de Festival do Rio

"Está todo mundo com o coração aquecido e batendo forte. É muito bacana". Este é o sentimento da diretora do Festival do Rio, Ilda Santiago, sobre o Globo de Ouro, recebido pela atriz Fernanda Torres, pela atuação em Ainda Estou Aqui, com direção de Walter Salles. "É impressionante e que bom ter uma coisa que consegue nos unir de muitas formas. Que consegue não só falar de um orgulho de ter esse prêmio, mas do orgulho de ter um filme brasileiro que chega nesse lugar. É uma alegria sem limite", comentou Ilda Santiago à Agência Brasil [...]

"[...] Quero muito que esse prêmio seja capaz de abrir muitas portas para mais diretoras brasileiras e não só diretoras, mas em todos os níveis criativos do cinema e para atrizes como um tudo. [...], apontou.

Ela destacou ainda que basear o filme na história e trajetória de luta de Eunice Paiva, esposa de Rubens Paiva, ex-deputado federal levado preso e morto na época da ditadura militar no Brasil, é mais um ponto positivo do filme Ainda Estou Aqui. Em geral, o assunto seria tratado pela tragédia, mas o filme traz a trajetória e a vitória dessa mulher. "Tem ainda uma coisa mais linda ainda que é a Fernanda Montenegro, uma mulher também, uma atriz brasileira que estava lá há 25 anos com [o filme] Central do Brasil e dessa vez é a Fernanda, a Nanda, a filha, que fecha esse ciclo virtuoso de mostrar uma história e uma história fora do Brasil, que atravessa as nossas fronteiras", observou.

Volta do público

"A gente tem a sorte de ter filmes que vêm para dar essa virada de chave no público brasileiro para o cinema brasileiro. Esse filme teve essa capacidade [...] em um momento que é essencial. É essencial este retorno ao cinema, é essencial esta experiência coletiva como emoção. É isso que as pessoas contam: 'saí do cinema chorando, saí do cinema emocionado'. Acho que é essa emoção que faz com que o cinema valha a pena".

Plateia mais jovem

[...] "Esse é um filme que leva essa história e esse tempo sombrio do país para uma juventude, uma faixa etária que não viu e que mal ouviu falar ou que ouviu falar muito atravessado sobre um momento tão triste e tão sombrio da história do Brasil. Ter um filme que fala ao mesmo tempo com o público jovem e com um público que viveu ou leu sobre isso é um mérito muito especial para o filme e para o cinema brasileiro também".

Agência Brasil – texto adaptado

II – TRADUZA O TEXTO ABAIXO PARA O PORTUGUÊS

¿Qué está haciendo Uruguay para desarrollar su industria audiovisual?

Tras el éxito de La Sociedad de la Nieve, crece la expectativa de que el país se consolide como un hub de producción audiovisual.

Uruguay se ha posicionado a nivel internacional como un país que, más allá de su tamaño, brinda inmejorables posibilidades para el sector del cine, como espacio para filmación de películas extranjeras, pero también como incentivo a la creación local. [...]

En 2019 se creó el Programa Uruguay Audiovisual (PUA) con un atractivo económico para los realizadores, ya que devuelve un porcentaje de lo invertido. Según la última actualización vigente, si la inversión es de entre 300.000 y 3 millones de dólares, se hace un reembolso del 25%. A partir de 3 millones de dólares, la devolución es del 20%. Además, hay un incentivo especial para los casos en que la dirección o guion principal sean uruguayos y participen al menos en el 50% de los episodios a producir. De ser así, suman un monto de devolución adicional equivalente al 5% del mismo. El beneficio económico es sobre gastos hechos en territorio nacional, costos de contratación de personal y recursos técnicos uruguayos. [...]

"Este es un programa que busca atraer inversiones de lo que se llama servicio de producción para que vengan a filmar a Uruguay y lo utilicen como un lugar donde hay buenas locaciones, buen talento y buenos incentivos fiscales. [...]", dijo Facundo Ponce de León, director de la Agencia del Cine y el Audiovisual (Acau), [...] en diálogo con Ámbito.

"[...] después de la pandemia fuimos el primer país de la región en abrir los protocolos de rodaje y eso hizo que en el 2021 tuviera un crecimiento exponencial. En ese contexto se inserta un servicio de producción muy particular, porque es una producción de Netflix y de España, que solicitan a la empresa Cimarrón un servicio para filmar La Sociedad de la Nieve, lo cual generó la particularidad de que, si bien era un servicio de producción, esta era una historia uruguaya sobre un libro uruguayo con actores uruguayos, con un director de fotografía también local", agregó sobre la actual situación del sector y la reciente película que ha colocado al país en la vidriera internacional.

Presente pero también futuro

[...] "Hay una postura de la agencia de que el objetivo no es crecer solo en producciones extranjeras que vienen a filmar acá, como si esto fuese un set desprovisto de cualquier cuestión identitaria y de talento. Lo que hay que buscar es que vengan a filmar acá [...] porque las condiciones no solo financieras sino también humanas son únicas", contextualizó.

[...] "Invertimos millones de dólares en que se hagan películas y tenemos que invertir más para que una vez que están hechas, tengan buenas campañas de promoción, buenas agendas de venta, buenas posibilidades de estar en catálogos en todo el mundo, porque el consumo de audiovisuales es imponente", concluyó Ponce de León.

Uruguay destacado en el mundo

[...] Hay 1.500 profesionales vinculados a las actividades de producción y postproducción y otros 1.500 dedicados a proveer servicios y equipamiento, distribución y exhibición. Actualmente 3.000 estudiantes cursan carreras de comunicación, cine y audiovisual.

www.ambito.com - texto adaptado

III – CIRCULE A ALTERNATIVA MAIS ADEQUADA PARA DAR SENTIDO AO TEXTO ABAIXO

Ainda Estou Aqui é drama universal com Fernanda Torres brilhante - Alexandre Almeida

Quando *Ainda Estou Aqui* estreou no Festival de Veneza, o burburinho – o boato em torno do filme tomou a internet, nas postagens brasileiras e na mídia internacional. [...] A adaptação do livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva talvez seja – for a melhor oportunidade para o Brasil colocar uma produção nas listas de melhores filmes internacionais. O filme é um drama simples e universal - que, a pesar de – mesmo tendo especificidades sobre a história do Brasil, reverbera em uma audiência de qualquer nacionalidade. Por enquanto – Por isso, não é surpresa que a boa recepção tenha sido global.

No centro dessa história está Eunice (Fernanda Torres), esposa de Rubens Paiva (Selton Mello), ex-deputado, cassado – caçado após o golpe de 1964, que é sequestrado pelo regime militar e nunca mais volta para casa. Salles não é nenhum – nem um pouco sutil com a situação, já na cena de abertura, com a protagonista boiando na praia do Leblon, enquanto um helicóptero do exército passa dando um rasante sobre a areia.

Entretanto – Além disso, o foco do enredo é a família. Mesmo nos momentos de violência dos militares, Salles está mais preocupado com as reações de Eunice e dos filhos. Privilegiados e de prestígio social, os Paiva vivem na esquina – no canto da Avenida Delfim Moreira, um dos pontos mais valorizados da Zona Sul carioca. [...] O problema é que, entre a residência deles e a franja – faixa de areia da praia, estão as ruas controladas pelo exército - e, pela televisão, movimentos armados aparecem no noticiário sequestrando mais um embaixador, em troca da libertação de presos.

Essa sombra é a maior ameaça para a família na primeira parte do filme. Algo que parece se aproximar deles – à eles e que Eunice teme a cada ligação que Rubens recebe. Enquanto – Quando ela de fato chega na vida dos Paiva, Salles utiliza o fascismo do governo militar para extirpar tanto os direitos dos cidadãos quanto os privilégios que a família tem – tinha. O suspense dá lugar ao drama de prisão, que depois passa para o trauma familiar. Essa dinâmica que o diretor impõe dá um ritmo mais ágil à trama, sem que a força da tragédia do sequestro e a falta de informação se perca – perda nas mais de duas horas da produção.

[...] *Ainda Estou Aqui* tem como sua joia mais preciosa a atuação de Fernanda Torres. Passando de dona de casa de classe média – meia alta para vítima do regime militar e tendo que se redescobrir nesse novo mundo, a atriz brilha em todos esses momentos dos arcos de Eunice.

O olhar marcante nos momentos em que Rubens está "tramando" nos mostram - mostra que ela não é uma mulher alheia ao que acontece em sua casa. Da mesma forma, é possível que sentamos – sintamos o que a personagem passa no período em que fica presa, e sua – seu dor ao voltar para casa sem o marido. Salles ainda apronta uma com o espectador, colocando Torres em uma situação visual que lembra seu filme mais famoso e estreado – estrelado pela mãe da atriz: *Central do Brasil*. Fernanda Montenegro, aliás – além disso, também está no elenco, em uma pequena e emocionante participação como a Eunice dos anos 2000.

Em um período que – em que muitos flertam com o fascismo e com ideias de que "naquela época é que era bom", *Ainda Estou Aqui* é o retrato de uma família destroçada pela "época boa" que durou mais de 25 anos e até hoje nunca revelou toda a sua verdade. [...]

https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/ainda-estou-aqui-critica-filme - texto adaptado

IV– PRODUÇÃO TEXTUAL

Em texto publicado pelo Instituto de Cinema, Mariana R. Marques afirma: "Uma das principais ações do cinema é a capacidade de fazer o espectador se emocionar e refletir. Isso usado para tratar de questões importantes que envolvem nossa sociedade, resulta em uma ferramenta muito poderosa para atingir as pessoas de maneira diferente."

Redija um comentário com o seu posicionamento, usando as seguintes perguntas-guia: Você concorda com a frase anterior? Qual você considera que é a importância do cinema e qual é a sua relação com ele?

(Extensão entre 200 e 250 palavras)